COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: CAMINHOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS PARA CRIANÇAS COM TEA

DEISE CAROLINE PESSOAS CHIGNOLLI SOARES

RESUMO

A Comunicação Alternativa e/ou Aumentativa (CAA) constitui-se como uma abordagem essencial no campo da educação inclusiva, voltada à ampliação, complementação ou substituição da linguagem oral de indivíduos que apresentam dificuldades na comunicação verbal, sejam estas de natureza temporária ou permanente. Fundamentada nos princípios da equidade, da inclusão e do direito universal à comunicação, a CAA reconhece a comunicação como elemento central para o desenvolvimento humano, para a construção de vínculos sociais e para a participação ativa nos diferentes contextos da vida cotidiana, especialmente no ambiente escolar. A CAA envolve o uso de múltiplos recursos, estratégias e sistemas comunicativos que possibilitam a expressão e a compreensão por diferentes vias. Entre esses recursos, destacam-se gestos naturais, expressões faciais, linguagem corporal, vocalizações, pranchas de comunicação, sistemas de símbolos gráficos, figuras, fotografias e tecnologias assistivas, como softwares, aplicativos e dispositivos eletrônicos. Esses elementos podem ser utilizados de forma isolada ou combinada, compondo sistemas multimodais de comunicação que respeitam as singularidades de cada indivíduo. A escolha e a organização desses recursos devem considerar aspectos como o nível de desenvolvimento, as habilidades cognitivas e motoras, os interesses da criança e o contexto sociocultural em que está inserida. No contexto da Educação Infantil, a Comunicação Alternativa e/ou Aumentativa assume papel de destaque, uma vez que essa etapa da educação é caracterizada por intensas interações sociais, exploração do ambiente e construção das bases da linguagem, do pensamento e da identidade. Nesse cenário, a CAA favorece a participação ativa da criança nas rotinas escolares, nas brincadeiras e nas propostas pedagógicas, possibilitando que ela expresse desejos, necessidades, sentimentos, opiniões e conhecimentos, mesmo diante de limitações na fala. Tal participação contribui diretamente para o desenvolvimento da linguagem, da cognição, da socialização e da autonomia, promovendo aprendizagens mais significativas e contextualizadas. Além de favorecer a comunicação, a CAA também desempenha um papel importante na mediação das relações sociais, reduzindo frustrações e comportamentos desafiadores frequentemente associados à dificuldade de expressão. Ao oferecer meios eficazes de comunicação, a criança passa a compreender melhor o ambiente ao seu redor e a ser compreendida pelos outros, o que fortalece sua autoestima, segurança emocional e senso de pertencimento ao grupo. Dessa forma, a CAA contribui para a construção de um ambiente escolar mais acolhedor, acessível e inclusivo. É importante destacar que a utilização da Comunicação Alternativa e/ou Aumentativa não substitui nem impede o desenvolvimento da fala oral. Ao contrário, ela atua como facilitadora desse processo, ampliando as oportunidades de interação e oferecendo modelos comunicativos que podem estimular o desenvolvimento da linguagem verbal. Assim, a CAA deve ser compreendida como uma ferramenta complementar, que valoriza todas as formas de expressão e respeita o tempo e as especificidades de cada criança, evitando práticas excludentes e padronizadas. A implementação da CAA no ambiente educacional exige uma atuação intencional, planejada e sensível por parte dos profissionais da educação. É fundamental que os educadores estejam preparados para selecionar, adaptar e utilizar os recursos de forma integrada às práticas pedagógicas, promovendo situações comunicativas significativas e garantindo a participação de todos os alunos. Nesse processo, a formação continuada dos professores torna-se indispensável, assim como o trabalho colaborativo com a família e com profissionais de diferentes áreas, como fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais e psicopedagogos. Ademais, a inserção da CAA no cotidiano escolar contribui para a efetivação de políticas públicas voltadas à educação inclusiva, assegurando o acesso, a

permanência e a aprendizagem de crianças com necessidades específicas. Ao garantir meios de comunicação acessíveis, a escola reafirma seu compromisso com a diversidade, com o respeito às diferenças e com a promoção de uma educação de qualidade para todos. Dessa maneira, a Comunicação Alternativa e/ou Aumentativa consolida-se como um instrumento indispensável para a promoção da inclusão educacional, possibilitando o acesso ao currículo, a participação ativa nas experiências escolares e a construção de aprendizagens significativas. Mais do que um conjunto de recursos, a CAA representa uma prática ética e pedagógica comprometida com o direito de todas as crianças à comunicação, à expressão de suas ideias, sentimentos e necessidades, e à plena participação na vida escolar e social, contribuindo para a formação de sujeitos autônomos, críticos e participativos.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação Alternativa e Aumentativa (CAA); Inclusão escolar; Educação Infantil; Acessibilidade comunicacional; Desenvolvimento da linguagem; Autonomia; Interação social; Práticas pedagógicas inclusivas; Atendimento Educacional Especializado (AEE); Recursos de tecnologia assistiva.

ABSTRACT

Augmentative and Alternative Communication (AAC) is na essential approach within the field of inclusive education, aimed at expanding, complementing, or replacing the oral language of individuals who experience difficulties in verbal communication, whether temporary or permanent. Grounded in the principles of equity, inclusion, and the fundamental right to communication, AAC recognizes communication as a central element for human development, social interaction, and active participation in different contexts of daily life, especially in educational environments. AAC encompasses a wide range of resources, strategies, and communication systems that enable individuals to express themselves and understand others through multiple modalities. These include natural gestures, facial expressions, body language, vocalizations, communication boards, graphic symbol systems, pictures, photographs, and assistive technologies such as software, mobile applications, and electronic devices. These resources can be used individually or in combination, forming multimodal communication systems that respect each individual's uniqueness. The selection and organization of these tools must consider the child's developmental level, cognitive and motor skills, interests, and sociocultural context, making AAC a highly personalized and flexible approach. In the context of Early Childhood Education, AAC plays a particularly significant role, as this stage is characterized by intense social interaction, exploration, and the development of language, cognition, and identity. Within this framework, AAC promotes children's active participation in daily routines, play activities, and pedagogical experiences, allowing them to express their needs, desires, feelings, opinions, and knowledge, even in the presence of speech limitations. Consequently, AAC contributes not only to language development but also to cognitive growth, social skills, emotional development, and autonomy, fostering more meaningful and inclusive learning experiences. Furthermore, AAC supports social interaction by reducing frustration and challenging behaviors often associated with communication barriers. By providing effective means of expression, children become better understood and more capable of understanding others, which strengthens their self-esteem, emotional security, and sense of belonging. In this way, AAC contributes to the creation of a more inclusive, accessible, and welcoming educational environment. It is important to emphasize that AAC does not replace or hinder the development of oral speech. On the contrary, it acts as a facilitator by increasing communication opportunities and offering meaningful interaction models that may encourage the development of spoken language. Therefore, AAC should be understood as a complementary tool that values multiple forms of expression and respects each child's individual pace and specific needs. The implementation of AAC in educational settings requires intentional, thoughtful, and sensitive action from educators. Teachers must be prepared to select,

adapt, and integrate AAC resources into their pedagogical practices, promoting meaningful communicative situations and ensuring the participation of all students. Continuous professional development, as well as collaboration with families and multidisciplinary teams—such as speech therapists, occupational therapists, and educational specialists—is essential to ensure the effectiveness and consistency of AAC strategies. Moreover, the incorporation of AAC into school practices contributes to the implementation of inclusive education policies, ensuring access, participation, and learning opportunities for children with diverse communication needs. By providing accessible communication tools, schools reaffirm their commitment to diversity, respect for differences, and the promotion of quality education for all. Thus, Augmentative and Alternative Communication is established as na indispensable tool for fostering educational inclusion, enabling access to the curriculum, active participation in school experiences, and the construction of meaningful learning. More than a set of resources, AAC represents na ethical and pedagogical commitment to guaranteeing every child's right to communicate, express ideas, feelings, and needs, and fully participate in school and social life, contributing to the development of autonomous, critical, and engaged individuals.

KEYWORDS: Augmentative and Alternative Communication (AAC); School Inclusion; Early Childhood Education; Communication Accessibility; Language Development; Autonomy; Social Interaction; Inclusive Pedagogical Practices; Specialized Educational Support (SES); Assistive Technology.

INTRODUÇÃO

A educação inclusiva tem como princípio fundamental garantir que todas as crianças, independentemente de suas características, necessidades ou formas de expressão, tenham acesso, participação e aprendizagem em contextos educativos significativos. Entre os desafios encontrados no cotidiano escolar, destaca-se a comunicação, especialmente quando se trata de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), que podem apresentar dificuldades na linguagem verbal e na interação social. Nesse cenário, a Comunicação Alternativa e Ampliada (CAA) surge como uma importante estratégia pedagógica para favorecer a expressão, a autonomia e a inclusão dessas crianças desde a Educação Infantil.

A Comunicação Alternativa e Ampliada compreende um conjunto de recursos, estratégias e tecnologias que auxiliam ou substituem a fala, permitindo que crianças com dificuldades na comunicação possam expressar necessidades, desejos, sentimentos e participar das interações sociais. Esses recursos podem incluir pranchas de comunicação, cartões com imagens, gestos, símbolos gráficos e dispositivos tecnológicos, adaptados de acordo com as necessidades individuais de cada criança.

No contexto da Educação Infantil, a utilização da CAA contribui significativamente para ampliar as possibilidades de participação das crianças com TEA nas atividades pedagógicas e nas interações com colegas e educadores. Ao proporcionar meios de comunicação acessíveis, a escola promove não apenas o desenvolvimento da linguagem, mas também fortalece vínculos, estimula a autonomia e favorece a construção de um ambiente mais inclusivo e acolhedor.

Além disso, é fundamental destacar o papel do professor como mediador desse processo. Cabe ao educador observar atentamente as necessidades de cada criança, selecionar os recursos mais adequados e promover situações de interação que incentivem o uso da CAA no dia a dia. A escuta sensível, o respeito ao tempo da criança e a valorização de suas tentativas de comunicação são atitudes essenciais para o sucesso dessa prática.

Outro ponto importante refere-se à organização do ambiente educativo. Espaços acessíveis, materiais visuais disponíveis e rotinas estruturadas com apoio de recursos visuais contribuem para que a criança compreenda melhor o que se espera dela, reduzindo a ansiedade e favorecendo sua participação ativa. A previsibilidade das atividades, aliada ao uso da CAA, promove segurança e amplia as oportunidades de aprendizagem.

A formação continuada dos profissionais da educação também desempenha um papel

essencial nesse contexto. Professores capacitados são mais preparados para utilizar estratégias diversificadas, adaptar materiais e promover práticas pedagógicas inclusivas que atendam às necessidades de todos os alunos. A troca de experiências entre educadores e o trabalho colaborativo com outros profissionais, como fonoaudiólogos e terapeutas ocupacionais, enriquecem ainda mais o processo educativo.

É igualmente importante ressaltar a relevância do envolvimento da família. Quando a Comunicação Alternativa e Ampliada é utilizada também no ambiente familiar, há uma continuidade no desenvolvimento da criança, fortalecendo sua autonomia e ampliando suas possibilidades de interação. A parceria entre escola e família contribui para a construção de estratégias mais eficazes e coerentes com a realidade da criança.

Outro aspecto a ser considerado é que a CAA não beneficia apenas crianças com TEA, mas também pode ser utilizada com outras crianças que apresentam dificuldades de comunicação, sejam elas temporárias ou permanentes. Dessa forma, a prática da CAA contribui para a construção de um ambiente educacional mais inclusivo para todos, promovendo o respeito às diferenças e a valorização da diversidade.

Além disso, o uso da CAA favorece o desenvolvimento de habilidades sociais, uma vez que possibilita à criança interagir com seus pares, expressar opiniões, fazer escolhas e participar de brincadeiras e atividades coletivas. Isso impacta diretamente na construção da autoestima e no sentimento de pertencimento ao grupo.

Por fim, a implementação da Comunicação Alternativa e Ampliada deve estar alinhada a uma proposta pedagógica que reconheça a criança como protagonista de sua aprendizagem. Garantir o direito à comunicação é garantir também o direito de ser ouvido, compreendido e respeitado. Assim, a CAA se consolida como uma ferramenta essencial para promover uma educação mais humana, inclusiva e equitativa, contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças desde os primeiros anos de vida.

AMPLIADA

Mesmo quando a criança fala pouco ou de forma limitada, a CAA amplia a comunicação existente, enriquecendo vocabulário, favorecendo compreensão e organização da linguagem. Comportamentos de frustração e amplia as possibilidades de aprendizagem significativa.

A IMPORTÂNCIA DO INÍCIO PRECOCE

Na Educação Infantil, a comunicação é central para a construção de vínculos, a exploração do ambiente e o desenvolvimento da autonomia. Introduzir a CAA desde os primeiros anos facilita que a criança internalize que “comunicar é possível”, mesmo que a fala não esteja presente ou consolidada.

Começar a utilizar a CAA desde cedo favorece a construção de uma base sólida de interação. As crianças pequenas estão em pleno processo de desenvolvimento cognitivo, motor e socioemocional, o que torna esse momento especialmente sensível à aquisição de novas formas de comunicação. Introduzir recursos como pranchas de comunicação, figuras, objetos concretos, gestos, pictogramas e dispositivos eletrônicos auxiliados permite que a criança compreenda que a comunicação vai muito além da fala — ela envolve intenção, troca, resposta e vínculo.

Quando utilizada precocemente, a CAA reduz frustrações, promove comportamentos mais regulados e fortalece o vínculo entre criança, família e escola. Além disso, permite que a criança participe ativamente das rotinas, expresse preferências, faça escolhas e se envolva em interações sociais que, sem apoio, poderiam ser limitadas.

Na escola, o uso precoce da CAA amplia o acesso ao currículo, favorecendo a construção de sentidos e significados durante propostas pedagógicas. Professores que utilizam recursos visuais e sistemas de comunicação apoiada criam ambientes mais previsíveis, acessíveis e inclusivos, permitindo que cada criança se desenvolva de acordo com seu ritmo, sem deixar de explorar suas potencialidades.

Portanto, iniciar o uso da Comunicação Alternativa ainda na primeira infância não é apenas uma estratégia pedagógica é um compromisso ético com o direito de toda criança de se comunicar, participar e apren-

der. Quanto mais cedo a escola e a família compreendem a importância dessas práticas, mais possibilidades se abrem para o desenvolvimento integral, a autonomia e a inclusão.

AMPLIAÇÃO DAS FORMAS DE EXPRESSÃO

Na prática pedagógica, a CAA permite que a criança:
- Escolha atividades
- Expresse desejos e preferências
- Participe de rotinas
- Interaja com colegas e professores
- Desenvolva habilidades socioemocionais
- Nomeie objetos, ações, sentimentos
- Compreenda sequências e organização diária

O ambiente torna-se mais acolhedor quando a escola assume que cada criança tem seu próprio jeito de se comunicar.
- Recursos mais utilizados na infância
- PECS (Picture Exchange Communication System)
- Sistema baseado na troca de figuras; promove intenção comunicativa.
- Pranchas de comunicação
- Podem ser temáticas (alimentação, brinquedos, emoções, rotina) ou gerais.
- Objetos de referência
- Estratégia sensorial e concreta para crianças pequenas ou com maior comprometimento comunicativo.
- Histórias sociais apoiam a compreensão de situações sociais, rotinas e combinados
- Tecnologias assistivas
- Aplicativos educativos com símbolos visuais, áudio, interatividade e acessibilidade.
- A prática pedagógica inclusiva com CAA.
- Intencionalidade e planejamento

O uso da CAA deve ser planejado. Não basta disponibilizar figuras ou imagens: é fundamental que o professor:
- Compreenda o nível de comunicação da criança
- Selecione símbolos visuais significativos
- Organize o ambiente com acessibilidade
- Use a CAA diariamente, com naturalidade
- Modele o uso (“olha, eu vou usar a figura para dizer que quero água”)
- Incentive colegas a interagir com respeito e apoio
- A rotina como eixo do desenvolvimento

A comunicação acontece o tempo todo na chegada, no lanche, no brincar, na roda. Cada momento pode ser uma oportunidade de ampliar vocabulário e promover participação.
A rotina diária na escola funciona como um eixo estruturante do desenvolvimento infantil. É nela que a criança encontra previsibilidade, segurança e oportunidades constantes de interação. Quando pensamos na Comunicação Alternativa e Ampliada (CAA), cada momento da rotina desde a chegada até a despedida se transforma em um espaço potente de aprendizagem linguística e social.
A comunicação não acontece apenas em momentos planejados; ela se manifesta o tempo todo. Por isso, integrar a CAA ao cotidiano é fundamental para ampliar vocabulário, promover participação ativa e fortalecer vínculos. Quando os adultos oferecem modelos comunicativos intencionais em cada situação, a criança compreende que a comunicação é parte da vida, não uma atividade isolada.

Chegada
Na chegada, a criança é acolhida e convidada a compartilhar como se sente, o que trouxe, ou o que espera do dia. Com o apoio da CAA — como cartões de emoções, pranchas de rotina ou imagens de cumprimento — a criança tem meios para expressar-se, mesmo que ainda não fale verbalmente. Esse momento reforça que sua presença é importante e que existe espaço para a sua voz.
Lanche
Durante o lanche, surgem inúmeras oportunidades para nomear alimentos, expressar preferências, pedir ajuda, convidar um colega, escolher entre opções e ampliar repertórios. Os recursos visuais e simbólicos ajudam na compreensão e na organização das etapas dessa experiência, favorecendo autonomia e reduzindo frustrações.
Brincar
O brincar é um campo fértil para interações espontâneas. Utilizar a CAA nas brincadeiras

— seja com cartões de ação, personagens, verbos ou escolhas — abre espaço para que a criança participe, combine regras, invente histórias e negocie com os colegas. Assim, ela percebe que pode ser protagonista da própria brincadeira e do próprio aprendizado.

Roda e momentos coletivos

Na roda, a CAA possibilita que todas as crianças tenham meios de participar: opinar, responder, perguntar, fazer escolhas ou compartilhar algo sobre si, mesmo que ainda não utilizem a linguagem oral. Recursos como painéis de rotina, cartões de turnos, imagens temáticas e símbolos de participação ajudam a sustentar o engajamento e a compreensão da atividade.

Por que isso é tão importante?

Quando a rotina é compreendida como eixo do desenvolvimento, cada situação ganha intencionalidade pedagógica. Integrar a CAA a esses momentos não apenas amplia a comunicação:

- Fortalece a autonomia;
- Promove relações de cuidado e respeito;
- Desenvolve habilidades socioemocionais;
- Aproxima as crianças da linguagem escrita e da leitura;
- Constrói pontes entre escola, família e criança;
- Garante o direito de comunicar e participar.

Assim, a criança aprende vivendo, experimentando e se comunicando ativamente. A rotina deixa de ser apenas sequência de tarefas e passa a ser território vivo de aprendizagens e desenvolvimento integral.

Parceria com a família

A parceria com a família é um dos pilares para o sucesso da Comunicação Alternativa e Ampliada (CAA). Quando escola e família caminham juntas, a criança vivencia uma comunicação mais estável, coerente e significativa tanto no ambiente escolar quanto em casa.

Compartilhar estratégias

A escola precisa abrir caminhos para que a família compreenda como a criança se comunica e quais recursos estão sendo utilizados (pranchas, gestos, pictogramas, aplicativos etc.). Isso pode acontecer em reuniões, bilhetes, vídeos curtos explicativos, grupos de conversa e até demonstrações práticas no dia a dia. Quanto mais a família entende as intenções da criança, mais consegue apoiar seu desenvolvimento comunicativo.

Ensinar o uso dos sistemas

Não basta enviar o recurso para casa — é essencial orientar como usá-lo. Muitas famílias têm dúvidas ou inseguranças, e um acompanhamento cuidadoso ajuda a transformar o material em algo realmente funcional. Orientações simples, como “esperar a criança explorar”, “modelar a fala usando o recurso”, ou “usar a prancha em momentos de rotina”, fazem muita diferença. Ensinar o uso fortalece a confiança da família e evita que o recurso seja subutilizado ou abandonado.

Incentivar a continuidade em casa

Quando a família passa a utilizar a CAA nos momentos cotidianos — hora da refeição, banho, brincadeira, escolha de roupas ou alimentos — a criança percebe que sua forma de comunicar é válida e reconhecida em todos os contextos. Essa continuidade dá segurança, amplia vocabulário, fortalece vínculos e estimula a autonomia comunicativa.

Por que isso tudo importa?

A comunicação da criança não pode existir apenas na escola ou apenas em casa. Ela precisa de consistência. Quando os adultos ao redor falam a mesma “língua comunicativa”, a criança se sente compreendida, valorizada e com possibilidades reais de participação. Assim, promove-se não apenas a comunicação, mas também autoestima, pertencimento e desenvolvimento integral.

Formação continuada

O professor da Educação Infantil precisa ser apoiado por formações, supervisões e trocas que contemplem:

- conhecimento sobre TEA
- práticas inclusivas
- tecnologias assistivas
- elaboração de materiais comunicativos
- análise de comportamento comunicativo

FORMAÇÃO CONTINUADA: UM PILAR PARA A INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A formação continuada é essencial para que o professor da Educação Infantil acompanhe as transformações do campo educacional, desenvolva práticas mais sensíveis às necessidades das crianças e fortaleça sua atuação no cotidiano da escola. No contexto da inclusão, esse processo formativo se torna ainda mais necessário, pois envolve conhecimentos específicos, postura reflexiva e abertura para o diálogo interdisciplinar.

Para que o professor esteja preparado e seguro em sua prática, é fundamental que as formações, supervisões e encontros de estudo contemplem:

Conhecimento sobre TEA

Compreender o Transtorno do Espectro Autista é o primeiro passo para uma atuação qualificada. Não se trata de diagnosticar ou rotular, mas de reconhecer características que impactam a comunicação, interação social, processamento sensorial e comportamento. A formação deve permitir que o professor:

- entenda a diversidade dentro do espectro;
- identifique barreiras que dificultam a participação no cotidiano;
- adapte o ambiente para promover conforto e previsibilidade;
- compreenda sinais de desconforto e estratégias de autorregulação.

Práticas inclusivas

Práticas inclusivas não são ações isoladas, mas uma postura pedagógica que considera a criança como protagonista. A formação deve apoiar o professor em:

- planejar experiências que ofereçam múltiplas formas de participação;
- organizar espaços acessíveis, com materiais variados e funcionalidade clara;
- flexibilizar propostas conforme as necessidades individuais;
- valorizar diferentes ritmos, expressões e modos de estar no mundo.

Tecnologias assistivas

A escola precisa compreender e utilizar tecnologias assistivas como ferramentas de apoio, não como substitutas do vínculo. Por isso, é importante que o professor receba apoio para:

- conhecer recursos de baixa e alta tecnologia (pranchas de comunicação, tablets, softwares de CAA);
- utilizar esses recursos de forma natural no cotidiano da sala;
- articular o uso em parceria com a família e com a equipe de apoio;
- adaptar recursos conforme a funcionalidade para a criança.

Elaboração de materiais comunicativos

O professor também precisa saber criar materiais visuais e comunicativos que apoiem a rotina e a compreensão da criança com TEA, como:

- quadros de rotina visual;
- cartões de antecipação;
- pistas visuais para escolhas;
- sinalizações de ambiente;
- histórias sociais.

Esses materiais favorecem autonomia, reduzem a ansiedade e ampliam as possibilidades de comunicação.

Análise do comportamento comunicativo

Toda criança comunica, mesmo que não fale. A formação continuada deve oferecer instrumentos para que o professor:

- observe as formas de comunicação da criança (gestos, olhares, movimentos, expressões corporais);
- identifique o que desencadeia determinados comportamentos; entenda a função comunicativa presente em cada ação;
- registre e analise padrões para ajustar suas estratégias pedagógicas;
- responda a essas comunicações de maneira acolhedora e funcional.

Contribuições da Comunicação Alternativa para Crianças com TEA

A CAA traz impactos importantes e comprovados:

- Redução de comportamentos de frustração
- Aumento da participação nas atividades escolares
- Fortalecimento da interação social
- Desenvolvimento cognitivo e linguístico
- Autonomia nas escolhas e decisões
- Melhora no vínculo com educadores e pa-

res
- Promoção da identidade e expressão pessoal
Mais que auxiliar a criança a “pedir” algo, a CAA permite que ela seja ouvida, participando da vida da escola com protagonismo.

Desafios e Possibilidades
Os desafios ainda envolvem desconhecimento das estratégias, falta de formação, resistência inicial e falta de materiais. Entretanto, a prática cotidiana mostra que a CAA é acessível, econômica, simples e transformadora quando há intencionalidade pedagógica.
Promover comunicação alternativa não significa “esperar a fala”, mas respeitar o tempo de cada criança e garantir que ela tenha acesso ao direito de se expressar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS
A Comunicação Alternativa e Ampliada na Educação Inclusiva, especialmente na Educação Infantil e nos Anos Iniciais, representa um caminho potente, sensível e profundamente humanizador para garantir o direito de aprender, participar e comunicar das crianças com TEA. Mais do que um conjunto de recursos visuais, pranchas, gestos ou tecnologias, a CAA se estrutura como uma postura ética e pedagógica que reconhece a singularidade de cada criança e legitima suas diferentes formas de expressão.
Ao incorporar a CAA no cotidiano escolar, a escola amplia o conceito de comunicação para além da fala oral. Isso significa compreender que a linguagem se manifesta por múltiplos caminhos: por apontar, olhar, escolher, tocar, trocar tarjetas, acionar dispositivos, vocalizar ou até mesmo pelo silêncio que comunica intenção. A CAA permite que essas diversas formas sejam reconhecidas como linguagens válidas, potentes e capazes de sustentar aprendizagens significativas.
Essa perspectiva rompe com a ideia tradicional de que todas as crianças devem acessar o conhecimento por um único meio. Em vez disso, promove a valorização da diversidade comunicativa como princípio fundamental da inclusão. Quando a escola adota essa postura, ela demonstra que não espera uma habilidade específica para começar a ensinar. Ela ensina porque acredita na capacidade da criança, e não apesar das diferenças.
Além disso, a implementação da CAA cria uma cultura de acessibilidade contínua. Os ambientes tornam-se mais visuais e previsíveis, os materiais passam a dialogar com as necessidades reais dos estudantes, e os adultos — professores, auxiliares, gestores e famílias — desenvolvem uma escuta mais atenta e qualificada. Com isso, as interações ficam mais ricas, as crianças participam mais das rotinas, os conflitos diminuem e o sentimento de pertencimento cresce.
A CAA também fortalece o protagonismo infantil. Ao oferecer instrumentos que ampliam a autonomia comunicativa, a criança passa a expressar preferências, formular pedidos, participar de jogos simbólicos, antecipar eventos da rotina e envolver-se em atividades pedagógicas com mais segurança. Ela deixa de ser vista apenas como receptora de cuidados e passa a ser reconhecida como sujeito ativo, capaz de influenciar e transformar o ambiente em que está inserida.
Por fim, investir em Comunicação Alternativa e Ampliada é reafirmar um compromisso com a equidade. É garantir que nenhuma criança fique à margem por não utilizar a fala como principal modo de comunicação. É permitir que cada estudante construa trajetórias mais justas, respeitosas e alinhadas às suas potencialidades. É transformar a escola em um espaço que não apenas acolhe, mas promove a participação cidadã, a construção de vínculos e o desenvolvimento integral.
Assim, a CAA não é apenas uma prática inclusiva: é um convite à educação que escuta, que observa, que se adapta e que reconhece que toda criança tem o direito de ser compreendida e de se fazer presente no mundo por meio da sua própria forma de comunicar. É, portanto, uma escolha ética que reafirma a escola como um espaço de humanização, diversidade e esperança.

REFERÊNCIAS

BEUKELMAN, D.; MIRENDA, P. Augmentative and Alternative Communication: Supporting Children & Adults with Complex Communication Needs. 4. Ed. Baltimore: Paul H. Brookes Publishing Co., 2013.

BONDY, A.; FROST, L. The Picture Exchange Communication System (PECS). Behav. Modif., v. 25, n. 5, 2002.

BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. MEC/SEESP, 2008.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. MEC, 2017.

DAMASCENO, L.; PACHECO, A. Comunicação Alternativa na Escola: práticas inclusivas e estratégias pedagógicas. Revista Educação e Contemporaneidade, 2021.
FONSECA, V. Psicomotricidade e Desenvolvimento Infantil. Porto Alegre: Artes Médicas, 2019.

FROHLICH, M.; PEREIRA, A. CAA na prática escolar com crianças com TEA. Revista Educação Especial, 2020.

GLENN, P.; SANTIAGO, L. Tecnologias Assistivas na Educação Inclusiva. São Paulo: Cortez, 2018.

GRAY, C. The New Social Story Book. Future Horizons, 2010.

MEC. Tecnologias Assistivas na Educação. Brasília, 2020.

MILLER, K. Object-Based Communication for Nonverbal Children. London: Routledge, 2016.

SCHWARTZMAN, J. Autismo e Desenvolvimento. São Paulo: Memnon, 2011.

VYGOTSKY, L. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1998.